

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

**Rua Paraúna nº 350 – Conjunto Celso Machado
Bairro Serrano – Belo Horizonte – Minas Gerais**

GRUPO DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 8º MÓDULO -----

1º Tema

INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS EM NOSSAS VIDAS INFLUÊNCIA EM NOSSOS ATOS E PENSAMENTOS

2º Tema

PAGAR O MAL COM O BEM

Objetivos Principais:

- Mostrar a influência dos Espíritos em nossos atos e pensamentos.
- Evidenciar que esta influência está estritamente ligada ao processo de sintonia variando em graus de intimidade de acordo com a evolução moral.
- Mostrar como podemos neutralizar esta influência.

IDÉIAS PRINCIPAIS

- “Os Espíritos influem tanto em nossos pensamentos que, de ordinário, são eles que nos dirigem.” (Livro dos Espíritos, questão 459)
- Estamos rodeados de Espíritos, independentemente de sermos ou não médiuns em exercício desta faculdade e a sua influência oculta sobre nossos pensamentos e atos se dá através da afinidade e sintonia mental.
- Os Espíritos usam a sugestão hipnótica nesta influência que poderá ser positiva ou negativa de acordo com suas intenções e a elevação moral e espiritual.
- Os Espíritos exercem influência sobre os encarnados quer aconselhando-os, quer agindo diretamente sobre os acontecimentos da vida, porém “(...) nunca atuam fora das leis da Natureza (...)”. (Livro dos Espíritos, questão 525 a)
- “(...) Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a prosseguir. (...) (Livro dos Espíritos, questão 514)

INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS EM NOSSAS VIDAS **INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS EM NOSSOS ATOS E PENSAMENTOS**

INTRODUÇÃO

“Os Espíritos influem tanto em nosso pensamento que, de ordinário são eles que nos dirigem.” (Livro dos Espíritos, questão 459)

“(…) Isto se dá porque os espíritos povoam os mesmos espaços em que vivemos, acompanham-nos em nossas atividades e ocupações, vão conosco aos lugares que freqüentamos (...), intervindo em nossas reuniões seguindo-nos ou evitando-nos conforme os atraímos ou repelimos.”

“(…) Consideremos agora o estado moral de nosso globo e compreenderemos qual é a espécie de espíritos que deve predominar entre os espíritos errantes.” (Livro dos Médiuns, cap. XXI, item 232)

Estamos rodeados de espíritos, independentemente de sermos ou não médiuns em exercício dessa faculdade e a influência oculta sobre os nossos atos e pensamentos se dá através da afinidade e da sintonia mental.

Esta influência, às vezes, é tão sutil que se confunde com nosso pensamento e não delimitamos o grau de interferência dos espíritos em nossas vidas.

MODALIDADES DE INFLUÊNCIA

A influência dos espíritos sobre nosso psiquismo poderá se manifestar através da **telepatia**, da **sugestão hipnótica** e do **pressentimento**. Estas modalidades de influência poderão ser simples, esporádicas e sem lesões profundas em nosso psiquismo ou poderão afetar nosso comportamento em processos graves de obsessão.

A fixação das idéias obsessivas ou a incorporação em nossos atos das sugestões positivas e enobrecedoras irão depender de nossa sintonia mental elevada ou de baixo teor vibratório.

Vamos analisar esta influência separadamente:

Telepatia

A telepatia é a transmissão do pensamento de um indivíduo para o outro. É a projeção do pensamento à distância. Técnica muito usada em processo obsessivo, como narram diversos autores espirituais, como André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda.

A telepatia pode ser espontânea, provocada ou experimental.

A telepatia poderá ser exercida de encarnado para encarnado, de espírito desencarnado para encarnado e deste para desencarnado, bem como no mundo espiritual, pelos espíritos desencarnados.

Sugestão Hipnótica

Os espíritos usam, também, a hipnose como técnica de influência em nosso psiquismo.

Sugestão é o ato de sugerir, estimular, instigar através da telepatia ou da hipnose.

“A sugestão é, portanto, a inspiração incidente, constante que atua sobre a mente, provocando a aceitação e a automática obediência.” (Nos Bastidores da Obsessão, cap.4)

A sugestão hipnótica poderá ser positiva ou negativa de acordo com a elevação espiritual dos agentes que a provocam e dos objetivos a que se propõem.

“Em todo processo hipnótico, pois, convém examinar a questão da sintonia e da sugestão, como razões poderosas, senão imprescindíveis para a consecução dos objetivos: a fixação da idéia invasora.” (Nos Bastidores da Obsessão, cap.4)

“(…) Por esta razão, a vitalização de idéias edificantes constrói o céu generoso da felicidade, tanto quanto a mentalização deprimente gera o inferno da aflição que passa a governar o comportamento do espírito.” (Nos Bastidores da Obsessão, cap.4)

Pressentimentos



“O pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras. Algumas pessoas têm esta faculdade mais ou menos desenvolvida. Pode ser devida a uma espécie de dupla vista, que lhe permite entrever as conseqüências das coisas atuais e a filiação dos acontecimentos. Mas, muitas vezes, também é resultado de comunicações ocultas e, sobretudo neste caso, é que se pode dar aos que dela são dotados o nome de médiuns de pressentimentos que constituem uma variedade dos médiuns inspirados.” (Livro dos Médiuns, cap. XV, item 184)

Em nossa vida diária é comum sentirmos estas sensações e termos pressentimentos. Poderá ocorrer uma vaga lembrança que nossos espíritos têm de provas ou acontecimentos que irão ocorrer; poderá ser algum aviso de um Espírito amigo ou resultante de sugestões ou aconselhamentos recebidos durante o sono.

INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS NOS ACONTECIMENTOS DA VIDA

Os espíritos exercem influência sobre os encarnados quer aconselhando-os quer agindo diretamente sobre os acontecimentos da vida, porém “(...) nunca atuam fora das leis da Natureza (...)” (Livro dos Espíritos, questão 525 a)

A influência dos espíritos nestes acontecimentos poderá ser positiva ou negativa, dependendo da evolução e dos objetivos em pauta. Os Espíritos Superiores só fazem o bem, mas os levianos, os imperfeitos se comprazem em causar malefícios através de aborrecimentos, vinganças e perseguições.

A obsessão é resultado da ação destes espíritos sobre seus desafetos do passado.

Os bons espíritos nos inspiram e intuem par o bem, para o perdão e a compreensão. Os imperfeitos nos induzem ao mal.

A intervenção dos espíritos na vida material ou sobre nós mesmos baseia-se na lei de sintonia.

“As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial (...)” (Livro Roteiro – Chico Xavier – cap. Sintonia)

Influência Negativa



Existe uma influência negativa dos espíritos perturbadores que atuam com fluidos anestésicos, soníferos, deprimentes, bloqueando a atuação das criaturas que não conseguem vencer o marasmo, a acomodação, prejudicando sensivelmente seu progresso moral, impedindo seu trabalho no bem, seu crescimento espiritual. Esta influência moral, impede seu trabalho no bem, seu crescimento espiritual. Esta influência negativa é conseqüente da invigilância mental e do comodismo.

“Quando sintas que, inobstante o repouso, não tens ânimo para as leituras que queiras fazer ou quando a sonolência tornar-se presença comum em suas horas de estudo ou de necessária atenção aos chamados do Infinito, ergue a tua oração e roga aos benfeitores Celestes o socorro, a assistência de que careças, a fim de te desviares desses dardos morbíficos que se destinam a retardar a ação do bem na terra.” (Correntezas de Luz, cap. 24)

Mau gênio ou espírito imperfeito

“O mau gênio é um Espírito imperfeito ou perverso, que se liga ao homem para desviá-lo do bem. Obra, porém, por impulso próprio e não no desempenho de missão. A tenacidade da sua ação está em relação direta com a maior ou menor facilidade de acesso que encontre por parte do homem, que goza sempre de liberdade de escuta-lhe a voz ou de lhe cerrar os ouvidos.” (Livro dos Espíritos questão 514)

INFLUÊNCIA DE AMIGOS E PARENTES DESENCARNADOS

Determinados espíritos agem mais diretamente sobre certas pessoas de acordo com a lei de afinidade.

Positivamente, esta influência será através dos amigos e parentes já desencarnados que intercedem no mundo espiritual para que tenhamos serenidade e equilíbrio no desempenho de nossas tarefas, seja no âmbito familiar ou social.

Allan Kardec, na questão 514, do Livro dos Espíritos, fala dos anjos da guarda, espíritos protetores e familiares ou simpáticos:

“(...) Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a prosseguir. É sempre de natureza superior com relação ao protegido (...)” (Livro dos Espíritos questão 514)

Faz outras considerações diferenciando a natureza e o grau de evolução dos espíritos familiares, dos simpáticos e dos espíritos imperfeitos ou mau gênio.

Espíritos familiares



“Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõem. São bons, porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boamente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores (...)” (Livro dos Espíritos – questão 514)

Espíritos simpáticos



“Os Espíritos simpáticos são os que se sentem atraídos para o nosso lado por afeições particulares e ainda por uma certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto para o bem como para o mal. De ordinário, a duração de suas relações se acha subordinada às circunstâncias (...)” (Livro dos Espíritos questão 514)

PAGAR O MAL COM O BEM

“Tendo ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo. Mas eu vos digo: -- amai os vossos inimigos, fazei o bem ao que vos odeia e orai pelos que vos perseguem e caluniam.”
(Mateus, 5:43-44)

Amar é algo muito mais abrangente do que sentir ternura.

Há um equívoco freqüente quanto ao sentido da palavra *amor*. A emissão de um pensamento negativo gera uma corrente fluidica que causa penosa impressão. O pensamento positivo envolve o ser num eflúvio agradável. É o que ocorre quando das aproximação de um inimigo ou de um amigo. Assim, amar o inimigo parece uma recomendação, senão impossível, difícil de ser praticada, porque falsamente se supõe ter de dar a um e a outro o mesmo tratamento e o mesmo lugar no coração.

Amar os inimigos é não lhes Ter ódio, nem rancor, ou desejo de vingança.

Muita gente, embora não se mostre positivamente inclinada à vingança, perante o mal que recebe, demonstra atitudes de hostilidade indireta, como sejam: o favor adiado, o fel da reprovação de permeio (no meio) com o mel do elogio, o deliberado esquecimento, quando se trata da honra ao mérito, ao a diminuição do entusiasmo na presença do serviço, em favor da pessoas menos simpática.

Amar o desafeto é perdoar-lhe sem Segunda intenção e incondicionalmente pelo mal que tenha feito. É abster-se, por atos e palavras, e até mesmo por pensamentos, de tudo o que possa prejudicá-lo. Ninguém está impossibilitado de proceder honestamente e apoiar os semelhantes com a força moral de bom exemplo.

Amar o inimigo é pagar-lhe, em tudo, o mal com o bem, sem intenção de humilhá-lo.

Aquele, para quem a vida se resume no presente, vê, no seu inimigo, uma criatura perniciososa a perturbar-lhe o sossego, do qual sempre cumpre desvencilhar-se. Perdoar-lhe até mesmo lhe parece, em certos casos, uma fraqueza indigna.

Contudo, para aquele que reconhece a vida além do véu, perdoar é, na verdade, uma demonstração de fortaleza, pois reconhece credores nos seus antagonistas.

Mais ainda, portanto, agradece à divina providência à reconciliação, antes busca ser generoso para mais engrandecer-se aos seus próprios olhos e, com isto, ais facilmente distanciar-se dos dardos de seu inimigo.

O homem que, no mundo, ocupa uma posição mais elevada, não se considera ofendido pelos insultos que partem dos seus inferiores. Assim acontece com aquele que se eleva no mundo moral, colocando-se acima das generalidades que o cerca. O Mestre, em se referindo aos seus algozes, dirigiu-se ao Pai com o “PERDOAI-LHES, PAI, POIS ELES NÃO SABEM O QUE FAZEM”.

O homem de alma nobre nivelar-se-ia aos seus adversários, se desse guarida ao ódio e ao rancor.

Se ofensas te caírem na alma, compadece-te do teu agressor e prossegue à frente, dando ao mundo e à vida o melhor que possa.

Aos que tombam na estrada, já basta o ferimento da queda; e aos que fazem o mal , é suficiente o remorso a queimar-lhes o coração.

É preciso, diante dos inimigos, preservar a própria serenidade, renunciar à presunção de viver sem adversários, que em verdade funcionam sempre por fiscais e examinadores, e saber continuar aproveitando-lhe o concurso para a própria paz.

Nem o próprio CRISTO escapou de semelhantes percalços. Ninguém conseguiu furtar a paz do MESTRE, em momento algum, cresceu, lutou, serviu e partiu da Terra com eles e junto deles.

Amar o inimigo, não é, pois Ter com ele uma afeição que não seja natural, uma vez que, o contato de um inimigo faz bater o coração de maneira assaz diferente que o de um amigo. O verbo amar significa estender-lhe a mão prestativa em caso de necessidade. É abster-se, por atos e por palavras, de tudo o que possa prejudicá-lo. É procurar silenciar as rivalidades, preocupando-se antes em trazê-lo ao seu convívio fraternal.

A simples aproximação de um inimigo acarreta sensação diferente daquela que se experimenta quando da aproximação de um amigo. Isso resulta de uma lei física: a da assimilação e repulsão dos fluidos, pois o pensamento malévolos geralmente emite uma corrente fluídica que causam impressão bem penosa, enquanto o pensamento benévolo envolve o homem numa sensação agradável.

O que o Mestre quis ensinar foi que nunca deve o homem alimentar sentimentos de desforra, de vingança, de ódio, de rancor e de animosidade contra o seu desafeto, procurando sempre, na medida do possível, perdoar-lhe incondicionalmente, não fechando a porta a uma eventual reconciliação, alegrando-se com o bem que o beneficia e não lhe desejando qualquer parcela de mal. Devendo mesmo procurar retribuir o mal com o bem, sem intenção de humilhar o seu desafeto.

O perdão é muito importante na vida de relação e Jesus deu bastante ênfase à sua prática. Certa vez, o apóstolo Pedro perguntou-lhe se era lícito perdoar ao seu irmão sete vezes, e o Mestre respondeu: “Não sete vezes, mas setenta vezes sete.”

O perdão não deve sofrer limitações; não deve ser dado por medida ou condicionalmente, mas ser amplo e irrestrito; por isso o Mestre respondeu ao apóstolo que não deveria perdoar ao seu irmão apenas sete vezes, e depois relegá-lo à própria sorte, impossibilitando qualquer sorte de entendimento.

Foi com esse objetivo que Jesus preceituou que “se alguém te obrigar a caminhar uma milha, caminhe com ele mais uma milha”, pois é possível que nessa segunda milha, o desafeto pense melhor, amolde o seu coração e veja o erro em que incorreu, abrindo, assim, as portas para um entendimento e surgindo daí o necessário diálogo, o entrelaçamento e a harmonia.

BIBLIOGRAFIA

- KARDEC, Allan. Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos. In: - O Livro dos Espíritos. Questão 459.
- Op. cit., questão 514
- Op. cit., questão 525a
- KARDEC, Allan. Da Influência do Meio. In. - O Livro dos Médiuns, cap. XXI, item 232.
- KARDEC, Allan. Médiuns escreventes ou psicógrafos. In. - O Livro dos Médiuns, cap. XV, item 184.
- XAVIER, Francisco Cândido. Sintonia. In.- Roteiro, cap. 4. Espírito Emmanuel.
- FRANCO, Divaldo Pereira. Nos bastidores da Obsessão, cap. 4. Espírito Manoel Philomeno de Miranda
- Op. cit., cap. 4.
- TEIXEIRA, J. Raul. Correntezas de Luz, cap. 24. Espírito Camilo.
- Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec
- Palavra de Vida Eterna – Emmanuel
- Apostila AME – PROGEM